



DEMOS GRAÇAS A DEUS!

Meus irmãos e irmãs, é Páscoa.

Que grande alegria é para nós poder dar-vos este anúncio: Cristo ressuscitou! Queria que chegasse a cada casa, a cada família e,

especialmente onde há mais sofrimento...

Páscoa é a vitória de Jesus sobre o pecado e a morte. Ela só acontece porque primeiro passamos pela Sexta-feira Santa: o mistério de um silêncio que se inicia com a Cruz, passando pelo Sábado Santo e chegando, enfim, ao raiar da Ressurreição no Domingo de Páscoa.

Diante da Cruz, nós conhecemos a nós mesmos e a Deus. O mistério da Paixão é, antes de tudo, contemplar o Senhor para extrairmos o conhecimento de nós mesmos e o de Deus.

Neste tempo, portanto, de tantas dores, sofrimentos e mortes, somos convidados a um ato de fé profunda exatamente na Ressurreição do Senhor.

Por isso, a Páscoa é esta vitória de Deus sobre a morte, sobre esse silêncio que se irrompe diante da Cruz. Com isso, podemos fazer a seguinte oração: “Senhor, nós queremos olhar para ti para conhecer o Pai, da Cruz, tú nos revela o Pai. Revela-nos, Senhor, o mistério da Cruz. Faz com que não tenhamos medo, faz com que Nele conheçamos a Deus, conheçamos a ti, Filho do Pai, conheçamos a nós mesmos, pecadores redimidos”.

A Páscoa é exatamente a vitória sobre o medo. Jesus venceu a morte, ressuscitou, passou pela experiência da cruz, pelo silêncio da morte, e nos deu a vida.

É Páscoa, é pura graça. É Páscoa, é pura gratidão. Demos graças a Deus. O sentido da nossa existência alcançou sua plena realização. A vida nova, em Jesus Cristo ressuscitado nos faz repetir infindas vezes: “Demos graças a Deus”.

Desejamos uma feliz e santa páscoa a todos! Que o Senhor possa ressuscitar em vossas vidas, comunidade, famílias e no mundo todo!

Padres P. Afonso e Jefferson



DÍZIMO: O SENTIMENTO DE PERTENÇA À COMUNIDADE

Em torno do dízimo roda discussão. Há três compreensões diferentes. Mas a interpretação que vem sendo dada por comunidades da Igreja católica fundamenta-se, não no sentido literal do Levítico, de que “Todo o dízimo do país (Israel) tirado das sementes da terra e dos frutos das árvores pertence ao Senhor como coisa consagrada” (Lv 27, 30). E no final do texto, soa a forte afirmação: São esses os mandamentos que o Senhor deu a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas” (Lv 27, 34).

Hoje, prevalece a consciência de pertença à comunidade. Uma vez que sou cristão e faço parte de uma comunidade que necessita de recursos para cumprir sua missão, assumirei, dentro das possibilidades reais, a tarefa de ajudá-la. Não se trata de um preceito externo, mas do processo de tomada de consciência do que significa participar de uma comunidade.

O dízimo assume importante força simbólica da generosidade e alegria de colaborar na comunidade que amamos e em que vivemos. A experiência próxima do dízimo, que nos ajuda a entendê-lo nessa nova interpretação, se faz com a família de sangue. Os pais envelhecem e necessitam da ajuda dos filhos. Então eles se reúnem e decidem como manter os pais nessa situação. Não vem de nenhuma lei extrínseca, mas do amor e gratidão dos filhos em relação a eles. E ajudarão na generosidade de que dispõem. Uns darão mais, outros menos. Mas todos se sentem motivados e movidos a dar contribuição para oferecer vida digna aos pais.

O dízimo não pertence ao departamento do sacrifício, da cobrança, mas do amor, da alegria de fazer parte de uma comunidade

Semelhantemente, a nossa comunidade eclesial merece vida conveniente para que todos recebam os seus serviços. Trata-se de família bem maior, cujos gastos requerem generosidade dos fiéis. Cada um, ao olhar para os serviços que a Igreja disponibiliza, pergunta-se em que me cabe ajudar. Então entra a razão da necessidade do dízimo. Sem ele, os ministérios pastorais da comunidade, o

funcionamento material de todos os serviços não se faz possíveis.

O dízimo surge como imprescindível e então os fiéis, longe de legalismos ou literalismos sobre passagens do Antigo Testamento, se sentem tocados a contribuir, sem tacanhice e escrúpulos legais, com oferta feita com alegria e gratidão. O dízimo não pertence ao departamento do sacrifício, da cobrança, mas do amor, da alegria de fazer parte de uma comunidade. Por meio dele, simbolizamos concretamente como nos sentimos felizes de ser Igreja. Desta forma, transformamos totalmente o significado distorcido do que seja o dízimo, como aparece em algumas instituições religiosas tocadas pelo interesse puramente econômico.

A raiz da compreensão sobre o dízimo, está no Antigo Testamento. E o fato do mandamento ter sido dado pelo Senhor no Sinai tornava-o altamente constringente para a consciência do judeu. Mais: o dízimo cumpria em sociedade teocrática o que hoje nas sociedades modernas chamamos de imposto. Todas têm os mais diversos impostos. Portanto, não há nada de chocante que Israel, para manter o enorme aparelho religioso de Estado, tenha sido exigente quanto ao dízimo.

Vivendo no interior da sociedade moderna, há comunidades cristãs que, até hoje, usam tal texto o Levítico (Lv 27, 30-34) como vontade de Deus para que seus membros lhes paguem o dízimo. Aí ocorre distorção de sentido. Naturalmente, as igrejas necessitam de ajuda para sobreviverem, mas não vale a argumentação do Levítico. Por isso, a leitura fundamentalista deste texto exorbita do sentido autêntico.

Pe. João Batista Libanio, SJ

A ORAÇÃO DE ABRIL

Senhor, fonte inesgotável de amor, pedimos que nos concedais a graça de bem viver o mistério pascal da vossa paixão, morte e ressurreição. Que possamos, com os corações abertos, imitar o amor que não é amado, transbordando solidariedade em nossos gestos, palavras e ações. Enchei-nos da empatia do Espírito para que sintamos a dor do outro e sejamos capazes de estender a mão ao que sofre. Ensinai-nos a servir com humildade e alegria, a enxergar no necessitado o vosso próprio rosto e a sermos instrumentos de cuidado, amorosidade, justiça. Transformai nossos corações, Senhor, para que possamos ser testemunhas vivas do Redentor, fazendo de nossas vidas um cântico de louvor-gratidão, serviço contínuo ao próximo, reflexo do vosso imenso zelo.

Amém.

Frei Gabriel Vargas Dias Alves, OFM

FESTA DA DIVINA MISERICÓRDIA



No primeiro domingo após o da Páscoa, a Igreja celebra a Festa da Divina Misericórdia, instituída por São João Paulo II, atendendo o pedido que Jesus insistentemente fez a Santa Faustina Kowalska.

Domingo em que a Igreja celebra a Instituição da Sagrada Confissão (= Sacramento da Penitência), que Jesus instituiu no mesmo dia de sua

Ressurreição. Aparecendo aos Apóstolos reunidos no Cenáculo – no domingo da Ressurreição – Jesus disse: “Recebei o Espírito Santo, aqueles a quem perdoardes os pecados, os pecados lhes serão perdoados; aqueles a quem não perdoardes os pecados, os pecados não serão perdoados” (Jo 20,22).

No Plano da salvação, o Pai enviou o Filho para o perdão dos pecados; e o Filho enviou a Igreja. Ele quis que o perdão dos pecados fosse dado não de maneira vaga e abstrata, mas de maneira concreta, pelos ministros da Igreja, os sacerdotes do Senhor. Por isso, o sacerdote ao perdoar nossos pecados diz: “Pelo ministério da Igreja... eu te absolvo de todos os teus pecados”. Que consolo! Que alegria, saber que o Sangue precioso do Senhor derramado na Paixão lava a nossa alma de todos os pecados. Não há misericórdia maior; não há amor mais profundo; não há certeza mais firme de perdão.

Quem não se confessa com o sacerdote do Deus Altíssimo deixa de lado a graça, o perdão e a paz; ofende o coração de Jesus que foi até o extremo da Cruz para nos garantir esse perdão, a reconciliação com Deus e a vida nova. Desprezar o sacramento da Confissão é desprezar o Sangue, o sofrimento, a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus.

São João Paulo II, seguindo o que diz o Catecismo da Igreja, de que a Penitência é um sacramento de cura, disse: “Os consultórios de psiquiatras e psicólogos estão cheios porque os confessionários estão vazios”.

Jesus veio “para tirar o pecado do mundo” (Jo 1, 29); Ele é o Cordeiro de Deus imolado para nos arrancar das garras do demônio e nos levar para liberdade dos filhos de Deus. E isso Ele faz nos libertando do pecado e da morte eterna. São Paulo disse que “o salário do pecado é a morte” (Rom 6,23).

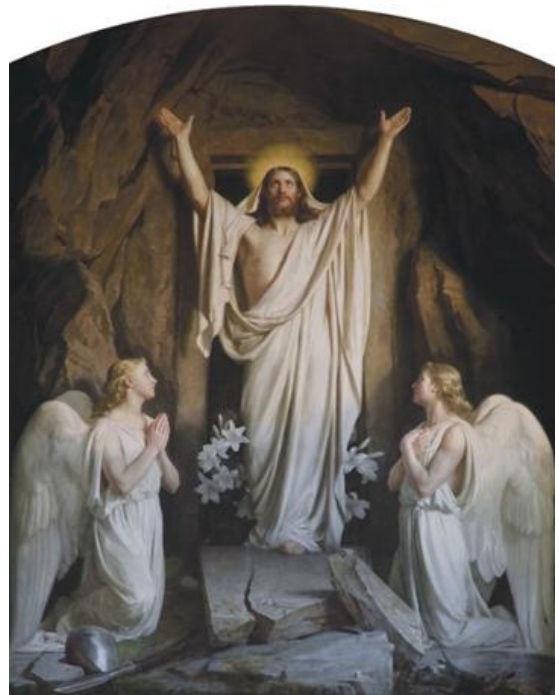
Não há libertação maior do que do pecado que nos escraviza sob o jugo da morte. Neste domingo Jesus nos dá a grande graça do perdão pelo ministério

da Igreja e dos seus sacerdotes. Corramos a fonte da graça e da salvação, com o coração bem disposto. Pobre e infeliz daquele que despreza tão grande dom!

Jesus ensinou a Santa Faustina o Terço da Misericórdia e pediu que o espalhasse pelo mundo; graças a Deus se espalhou; é uma fonte de graça e de misericórdia, especialmente para os moribundos.

Prof. Felipe Aquino

FELIZ, SANTA E ABENÇOADA PÁSCOA



*Reunido com seus amigos, para a Páscoa da libertação
Jesus faz do vinho Teu sangue, Teu Corpo se faz no pão*

*Nessa noite de despedida lava os pés dos seus amigos
Pois o coração já sabia, seria entregue aos inimigos*

*Ensinou que é preciso servir, se colocar à disposição
Porque só ama de verdade quem dá a vida pelo irmão*

*Ao instituir a Eucaristia, deu aos seus amigos uma missão
"Fazei isso em minha memória", e estaremos em comunhão*

*Na Sexta-feira quanta tristeza, chega doer o coração
Nosso Senhor se entrega na cruz, pela nossa salvação*

*No sábado, aleluia! A esperança se renovou
O sepulcro está vazio, Nosso Senhor Ressuscitou!*

*No Domingo, Tua Páscoa, celebramos a Ressurreição
A vida venceu a morte, a luz venceu a escuridão*

*Aleluia, Aleluia! Viva Cristo Nosso Senhor!
Aleluia, aleluia! Teu amor nos libertou*

Cristiane Cordeiro

AGENDA PASTORAL

05 DE ABRIL	PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO- 7H, 9H, 11H E 19H	ENTRADA DO RESSUSCITADO
12 DE ABRIL	DOMINGO DA DIVINA MISERICÓRDIA	TODAS AS MISSAS MATRIZ
13 DE ABRIL	INÍCIO DA MONTAGEM DAS BARRACAS - QUERMESSE	PRAÇA
14 DE ABRIL	REUNIÃO COM A CATEQUESE GERAL - COORDENAÇÕES	20H – S. DA MEMÓRIA
15 DE ABRIL	REUNIÃO COM A PASCOM	20H – S. DA MEMÓRIA
18 DE ABRIL	BAILE FLASHBACK	18H- SALÃO SÃO JOÃO
22 DE ABRIL	REUNIÃO COM A PASTORAL DA SAÚDE E DA PESSOA IDOSA	17H30 - SALA DA MEMÓRIA
24 DE ABRIL	REUNIÃO DO CLERO FORÂNIO	9H- PAR. STA EDWIGES
25 DE ABRIL	N. SRA. DE MONTESERRAT	16H- MATRIZ
29 DE ABRIL	ESTUDO DA FORANIA DO 9º PLANO DE PASTORAL	A DEFINIR
29 DE ABRIL	FORMAÇÃO LITÚRGICA - ESTUDO DOS DIRETÓRIOS	20H SALA SÃO JOSÉ
01 DE MAIO	MISSA DE SÃO JOSÉ OPERÁRIO COM BÊNÇÃO DA CARTEIRA DE TRABALHO	19H- MATRIZ



Paróquia São João Batista
Rudge Ramos - SBC



Baile FLASH BACK

25/04/2026

INÍCIO ÀS 18H30

ANIMAÇÃO: DJ DUDA

JANTAR:
**ARROZ À GREGA, SOBRECOXA
ASSADA, SALADA, GELATINA E
REFRIGERANTE.**

VALOR: R\$60,00

*A Saudade transforma-se em sonho, e será
realizada no salão São João Batista
Rua Piagentini, N.01.*



Paróquia São João Batista
Rudge Ramos - SBC

Atenção, Paroquianos!

Entre **ABRIL** e **MAIO** deste ano,
estaremos migrando do Banco Santander
para o **Banco ITAÚ**:


➔


PIX e demais pagamentos agora terão
como destino o **Banco ITAÚ**:

**AG 3385
CC 98859-1**

MITRA DIOCESANA DE SANTO ANDRÉ
PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA



EXPEDIENTE:

Diretor/Responsável: Padre Paulo Afonso da Silva

Colaboradores: Cristiane Cordeiro

Layout: Roger Romero

Jornalista Resp.: Fernanda Minichello Manoel-MTB92409/SP



pascom
Região Rudge Ramos